

# Bruxas d'Arruda

Poderia ser conhecida como a terra de Baco uma vez que a sua principal produção é o vinho! Mas não!

Arruda é dotada de um misticismo sem fim; é então conhecida como a terra da Bruxa: “A Bruxa D'Arruda”.

Queríamos saber até que ponto esta “Bruxa” tinha sido mesmo real e conseguimos com a ajuda dos nossos entrevistados que refutaram imediatamente a hipótese da “Bruxa” ter sido uma lenda: “*Não! Que ela existiu sei eu...*” “*...pois se a última era minha avó!...*” - disse-nos o senhor João, um dos netos da última “Bruxa” desta vila. Depois de ouvirmos esta frase a curiosidade aumentou.

*Então não existiu apenas uma “Bruxa” d'Arruda?* - perguntamos ao senhor João.

*“Para além da minha avó que se chamava Adelaide Piedade Louro, já a avó dela, a Ana, o era.”*

*Não sabe o sobrenome da sua ...*

*... trisavó? perguntamos.*

*“Não, mais não sei ...”*

*“... apenas sei que morava nas Neves”*

- mais tarde viemos a saber que se chamava Ana Lérias.

Concluimos então que teriam existido, em Arruda, três gerações de “Bruxas” que teriam passado este “saber” e talvez a riqueza de mães para filhas.

*“Não, rica não era a minha avó. Ela era uma pessoa remediada; com algumas terras e algum dinheiro”* - disse-nos o

senhor Libano também neto da última “Bruxa” d'Arruda e primo do senhor João, quando lhe perguntámos se a avó era rica.

Gostaríamos então saber como este conhecimento sobrenatural ou científico tinha passado para mais alguém ao que o senhor Libano respondeu:

*“Para além de minha avó e daquelas anteriores a ela, apenas umas tias minhas praticaram, mas não em Arruda”.*

*Mas já não praticam?* Interrompemos.

*“Não, já morreram; embora as suas filhas ainda pratiquem na Ajuda, Malveira e Alhandra”.*

Ainda acerca deste “saber” transmitido de mães para filhas interrogámos a senhora Maria Helena Mendes, uma interessada pela nossa vila e tudo o que nela se passa.

*“Esse saber é um saber popular acumulado descendentes, talvez, das comendadeiras que aqui ficaram na ordem de Santiago (...)”*

*Acha que livros como este (mostrámos à inquirida um livro do séc. XVIII sobre medicina) poderiam ter auxiliado as “Bruxas” nas suas curas?*

*“Em relação à primeira “Bruxa” eu tenho as minhas dúvidas e creio que lhe seria impossível uma vez que naquela altura quase todos eram analfabetos”.*

*“O mesmo se passa com todas as outras, excepto a última “Bruxa”. Tenho conhecimento que esta já sabia ler e escrever fluentemente, uma vez que andou com a minha mãe, que Deus a tenha, na escola”.*

*“Creio até que certas curas são idênticas às apresentadas num livro de S. Cipriano”.*

*Tem conhecimento de alguma história acerca de uma das “Bruxas” d'Arruda? - interrogámos prontamente.*

*“Poucas são as histórias que se sabem acerca das “Bruxas” porque a população de Arruda não lhe dava o devido valor e aqueles que lhe davam valor têm receio de contar (por alguma razão)”.*

*“Mas a que eu sei é a seguinte: uma rapariga, filha de um médico de Setúbal estava bastante doente e o pai tinha isso aos melhores médicos com ela. Nada dava resultado”.*

*“Já apelando aos últimos recursos o pai trouxe a rapariga à “Bruxa”. Esta disse-lhe que a curava mas que ela teria de ficar em sua casa. Assim se fez”.*

Aqui indicou-nos que as opiniões divergiam, mas continuou a contar:

*“... Há quem diga que durante 48 horas a mulher não lhe deu nada de comer e colocou um alguidar cheio de leite à cabeceira da cama da rapariga”.*

*“Conta o povo que a rapariga deitou uma cobra pela boca pouco tempo depois”, “a outra versão que o povo conta é que, durante a estadia em casa da “Bruxa”, a rapariga apenas comeu*

*sementes de abóbora e alguns dias mais tarde deitou pela boca uma cobra”.*

*“Hoje há explicação para quase tudo e no que diz respeito a esta história não é diferente”.*

*“O que a rapariga tinha era um caso avançado de lombrigas (não de oxiúros). Ao não comer, estas lombrigas, que normalmente se localizam nos intestinos, buscaram comida e saíram pela garganta atraídas pelo cheio do leite”.*

*Quanto às sementes de abóbora, sabe-se hoje que estas são um veneno mortal para as lombrigas e como tal, a sua saída pela boca deu-se inevitavelmente, uma vez que buscam comida”.*

*“Bem...”*

*“... a cobra não passava de lombrigas que podem muito bem passar por cobras, uma vez que podem chegar a atingir os 30 cm de comprimento”.*

Estava assim explicado aquele caso de cura.

*“Elas usavam as plantas características desta zona como é o caso das malvas, barbas de milho, da hortelã, das tádigas e, principalmente, da erva arruda;” “erva arruda que deu o nome a esta terra; a erva era amarela, cheirava muito mal e tinha altas capacidades curativas”, disse-nos quando lhe perguntamos que tipo de ervas ou plantas utilizavam as “Bruxas”.*

Pusemos então a questão crucial:

*Acha que estas mulheres eram mesmo “Bruxas”?*

*“... as palavras que a elas deveriam ser atribuídas eram de curandeiras ou ervanárias, embora também possam ser consideradas bruxas pois sabiam analisar certos sintomas que mais ninguém sabia”.*

*“O povo pensava que elas tinham o poder de adivinhar com todas aquelas rezas que serviam apenas para enganar...”*

Luís Lima, Susana Anágua,  
Marco Antunes

Texto Publicado em “O Clarim”

Arruda dos Vinhos é um concelho que se situa a cerca de 30 Km de Lisboa, tendo por vizinhos os Concelhos de Alenquer, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço e Mafra.

Apesar da proximidade da capital este é um concelho que apresenta uma paisagem tipicamente rural, onde se destaca a vinha, que continua a ser a maior e principal produção agrícola. Os serviços e alguma indústria, que se encontra em fase de expansão, também empregam grande parte da população residente.

É dos concelhos mais antigos do País. Há referências, já como vila, aquando da doação de D.Afonso Henriques à Ordem de Santiago em 1172. Arruda dos Vinhos possui alguns monumentos dignos de visita. Destaca-se a Igreja Matriz - Igreja de Nossa Senhora da Salvação - e o Chafariz Pombalino. Possui, também, dois Fortes que fazem parte das Linhas de Torres - O Forte da Carvalha e o Forte do Cego, que se encontram integrados a Rota Histórica das Linhas de Torres.

Embora não seja rico em património arquitectónico, o concelho de Arruda orgulha-se de possuir paisagens magníficas, que nos convidam a percorrê-las através de passeios pedestres, ou todo o terreno ou simplesmente com o olhar que nos leva quase ao infinito...



**Arruda dos Vinhos**  
Câmara Municipal

[www.cm-arruda.pt](http://www.cm-arruda.pt)  
[www.facebook.com/marrudavinhos](https://www.facebook.com/marrudavinhos)  
[twitter.com/municipioarruda](https://twitter.com/municipioarruda)

## Sugestões de visita

### Igreja Matriz

*38° 59' 02.767", - 9° 04' 35.293"*

### Chafariz Pombalino

*38° 59' 00.095", -9° 04' 39.583"*

### Centro Cultural do Morgado

Integra a Biblioteca Municipal Irene Lisboa, Auditório Municipal, Galeria Municipal, Centro de Interpretação das Linhas de Torres, Oficina do Artesão, restaurante e Jardim do Morgado.

*38° 59' 02.425", - 9° 04' 39.398"*

### Igreja Paroquial de S. Lourenço - Arranhó

*38° 57' 18.519", -9° 08' 13.110"*

### Igreja de S. Tiago dos Velhos

*38° 56' 15.009", -9° 06' 15.384"*

### Igreja Paroquial de São Miguel Arcanjo - Cardosas

*38° 58' 34.249", -9° 02' 30.070"*

### Forte do Cego, de São Sebastião ou da Infesta

Obra militar n.º 9

*38° 58' 08", - 9° 05' 09"*

### Forte da Carvalha

Obra militar n.º 10

*38° 58' 22", - 9° 06' 13"*

### Ermida de Nossa Senhora do Monte

*39° 00' 03.423", -9° 04' 30.723"*

### Museu Irene Lisboa - Arranhó

*38° 57' 13.617", -9° 08' 04.768"*

### Miradouro de Cardosas

*38° 58' 48.298", -9° 02' 26.734"*

### Miradouro da Giesteira

*38° 59' 22.300", -9° 05' 32.097"*

# Bruxas d'Arruda

Doçaria Regional de Arruda dos Vinhos

